

PMDB pretende lançar candidato à presidência

30 JUN 1997

GAZETA MERCANTIL

A maioria dos dirigentes estaduais do PMDB tem discurso de candidato único em 1998 para governos e presidência da República – mesmo os que hoje apóiam Fernando Henrique Cardoso. O presidente da legenda, deputado Paes de Andrade (CE), afirmou na sexta-feira, em reunião dos presidentes dos diretórios estaduais, que o PMDB vai lutar para recuperar a imagem de “partido hegemônico” lançando candidatos próprios.

Segundo Andrade, o PMDB deve ter discurso coeso pró ou contra Fernando Henrique, após uma convenção nacional e reunião do conselho, que poderá ser em agosto. “A unidade no discurso dentro do partido, hoje dividido em apoio ou não a Fernando Henrique, é o que vai possibilitar as candidaturas próprias”, disse. “Todo partido almeja chegar ao poder, não poderia ser diferente no maior do País”.

As convenções peemedebistas em todo o País foram desmarcadas de março deste ano, sem que se marcasse outra data. De acordo com Andrade, as convenções poderão ser remarçadas na reunião de agosto.

De acordo com Andrade, o partido gostaria que o ex-presidente Itamar Franco fizesse a opção pelo PMDB para se tornar um nome forte como pré-candidato à presidência. Outros nomes, segundo ele, são do também ex-presidente José Sarney (MA), do ministro da Justiça, Íris Rezende (GO) e do senador paranaense Roberto Requião.

Se convocada a assembleia em agosto, também será discutida a prorrogação do mandato de Paes de Andrade, o que também divide o partido. O deputado carioca Moreira Franco, acha “bobagem” marcar uma reunião para discutir a prorrogação. “A convenção nacional deve ser apenas para decidir se o partido inteiro é a favor de lançar candidatos únicos aos governos”.

Já a presidente do diretório goiano, Íris de Araújo Rezende, considera “hipocrisia” querer lançar candidaturas próprias sem que se tenha uma unificação do discurso interno pró ou contra Fernando Henrique. “Quem não quer a permanência de Andrade é porque não está interessado num discurso coeso”.

O deputado Carlos Apolinário, relator da Lei Eleitoral, a ser apresentada em duas semanas no Congresso, falou na reunião que vai propor o princípio da candidatura nata – impedindo Orestes Quércia de negar candidatura aos parlamentares que não o apóiam na bancada estadual.

O ex-governador Quércia, presente à reunião, apesar de ser contra a aliança do PMDB com Fernando Henrique, acha que o partido deve fazer uma assembleia para decidir um discurso único quanto ao apoio ou não ao governo federal. Segundo Quércia, em conversa há dois dias com os deputados peemedebistas Aloysio Nunes Ferreira e Alberto Goldman, a dupla se mostrou aberta a lançar uma candidatura do partido ao governo estadual. O ex-governador paulista acha que não será necessária a convocação do conselho ou uma convenção nacional para definir as candidaturas próprias.

Quércia confirmou que, até dezembro, vai morar em San Diego, nos Estados Unidos, com a mulher e filhos. “Fui convidado pelo Instituto Latino-Americano da Universidade da Califórnia para ficar trabalhando em pesquisas”, contou. Quanto a boatos de que ele estaria viajando por conta de problemas de saúde ele disse: “Por que iria para lá se temos o (hospital) Albert Einstein?”. Ele afirmou que deve voltar todos os meses ao Brasil e, em janeiro, lançar seu nome ao partido como candidato ao governo paulista. (L.A.)